

A questão do lugar e a arborização como elemento estruturador e simbólico na paisagem urbana da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Estudo de caso: Parque do Flamengo

The question of the place and afforestation as the structural and symbolic element in the urban landscape of the metropolitan region of Rio de Janeiro.
Case Study: Flamengo Park

Isabel Cristina Ferreira Ribeiro¹

RESUMO: A presente pesquisa propõe reflexões sobre a importância da arborização como elemento estruturador e simbólico na paisagem metropolitana do Rio de Janeiro no contexto dos estudos paisagísticos. Segundo Norbert – Shultuz, “uma das necessidades fundamentais do homem é a de experimentar ‘significados’ no ambiente que o circunda. Quando isto se verifica, o espaço se converte num ‘conjunto de lugares’. O lugar escolhido para nossos estudos foi o perímetro tombado do Parque do Flamengo pelos seus atributos paisagísticos visando investigar a relação estabelecida entre a população e o lugar no qual se impõe relações simbólicas entre o homem e o meio ambiente, notadamente, entre o homem e a árvore enquanto elemento simbólico que nos remete ao próprio fenômeno vital. O referencial teórico-metodológico está centrado em discussões sobre diversas pesquisas já realizadas sobre o tema, que se propõem a investigar os reais benefícios da paisagem local enquanto elemento estruturador e morfológico e seu valor simbólico e psicológico para o homem. Procura-se também, através das análises empreendidas, fundamentar em bases filosóficas e antropológicas, a identidade do Parque do Flamengo sem perder de vista a sua função utilitária enquanto via de acesso urbano. A partir dessa discussão, espera-se contribuir de alguma forma, para a intervenção de políticas governamentais a fim de assegurar o uso público e restabelecer a possibilidade de recreação visual tão degradada na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arborização urbana; Lugar; Paisagem; Desenvolvimento local.

¹(graduada em Arquitetura e Paisagismo).
Universidade Estácio de Sá
Universidade Veiga de Almeida
belribeiro.interiores@gmail.com

ABSTRACT: This research proposes reflections on the importance of afforestation as the structural and symbolic element in the metropolitan landscape of Rio de Janeiro in the context of landscape designs. According to Norberg – Schulz, "one of man's basic needs is the experience of 'meanings' in the environment that surrounds it. When this happens, the space becomes a 'set of places'. The place chosen for our studies was the perimeter of Flamengo Park for its landscape features and to assess the relationship established between the people and the place in which it imposes symbolic relations between man and the environment, notably between man and the tree as a symbolic element that leads us to the very vital phenomenon. The theoretical framework is centered on discussions on several previous studies on the subject, that purport to investigate the real benefits of the local landscape as structuring and morphological element and its symbolic and psychological value for man. It also seeks through the current analysis, support in philosophical and anthropological bases, the identity of the Flamengo Park without losing sight of its utilitarian function as an urban access road. From this discussion, we hope to contribute in some way to the intervention of government policies to ensure public use and restore the possibility of visual recreation so degraded in the city.

KEYWORDS: Urban Afforestation; Place; Landscape; Local development.

INTRODUÇÃO

Segundo Norberg – Schulz “uma das necessidades fundamentais do homem é a de experimentar ‘significados’ no ambiente que o circunda. Quando isto se verifica, o espaço se converte num ‘conjunto de lugares’. Então, o termo ‘lugar’ se determina como algo conhecido e ‘concreto’, enquanto que ‘espaço’ indica as relações mais abstratas entre os lugares” (Norberg – Schulz, 206, pág. 446). O lugar se mostra, então, como ‘algo ‘ familiar, tal como os significados que atribuímos (ou, melhor, descobrimos para) as coisas com as quais nos relacionamos cotidianamente. O lugar, pode também se revelar na forma do discurso, não necessariamente o discurso falado ou escrito, mas, como a concretização da teia relacional de significados possibilitada pelo espaço. Desde essa perspectiva aberta pelo pensamento de Schulz é que iremos tratar de questões ambientais que cada vez mais passam a fazer parte do cotidiano urbano, no intuito de conciliar a qualidade ambiental ao bem-estar do cidadão compreendido desde a sua condição de existente. Nesse sentido, ao tratarmos da cidade que se mostra para o homem como um espaço construído no qual a vegetação é um elemento de

suma importância na percepção da paisagem porque ela diferencia os espaços fechados dos espaços livres por meio de sua morfologia, cores e texturas. Ela é capaz de estabelecer vínculos com a sociedade sugerindo contemplação e percepção da paisagem e conseqüentemente melhoria na qualidade de vida. Tais vínculos podem ser interpretados como as relações simbólicas que se estabelecem entre os cidadãos e a paisagem.

Perceber a relação do homem com a árvore e o papel que esse elemento desempenha na paisagem da cidade é ponto chave para o bem-estar visual da população. Na paisagem urbana, arborização tem significados variados, auxiliando nas conexões e associações realizadas pelos cidadãos, representando um elemento fundamental no estabelecimento de elos entre estes e a cidade. Segundo Eliade a árvore possui um elemento simbólico que a remete à experiência do cosmo:

O mistério da inesgotável aparição da Vida corresponde à renovação rítmica do Cosmos. É por essa razão que o Cosmos foi imaginado sob a forma de uma árvore gigante: o modo de ser do Cosmos, e sobretudo sua capacidade infinita de se regenerar, é expresso simbolicamente pela vida da árvore (ELIADE, 1992, pág. 73)

Na região metropolitana do Rio de Janeiro, são diversos os lugares que são reconhecidos pela presença das árvores, conferindo-lhes uma identidade particular, na qual a natureza se impõe com a força da vida que continuamente luta para se manter. Ao longo do século XX, diversos parques urbanos foram se formando, destacando-se a fundamental contribuição de Roberto Burle Marx (1909-1994) para criação do Parque do Flamengo e para o paisagismo no Brasil. Os jardins de Burle Marx se mostram como verdadeiras obras de arte, nas quais a diversidade da vegetação funciona como uma paleta de cores inebriantes. A beleza trazida pela composição paisagística fornece aos habitantes da cidade a possibilidade da fruição estética, na qual a sensação do belo permite que aqueles que passam por estes parques e jardins, possam usufruir a natureza recriada pela mão do artista.

A vegetação (seja ela recriada pelo artista, seja ela na sua expressão propriamente “natural”), tem sido de grande importância na melhoria das condições de vida nos centros urbanos. Com o crescimento populacional das cidades, muitos municípios sentem as conseqüências da falta de um planejamento urbano. O clima urbano difere consideravelmente do ambiente natural onde a amplitude térmica, o regime pluviométrico, o balanço hídrico, a

umidade do ar, a ocorrência de geadas, granizos e vendavais precisam ser considerados. Os solos, por sua vez, responsáveis pelo suporte físico das árvores e pelo substrato nutritivo do qual depende seu desenvolvimento, apresentam-se compactados nas cidades, devido ao grande número de pavimentações que não permitem o escoamento das águas. Além da função paisagística, a arborização urbana proporciona diversos benefícios à população tais como: Proteção contra ventos; diminuição da poluição sonora; absorção de parte dos raios solares; sombreamento; ambientação para pássaros; abrigo à fauna, propiciando uma variedade maior de espécies, conseqüentemente influenciando positivamente para um maior equilíbrio das cadeias alimentares e diminuição de pragas e agentes vetores de doenças; absorção da poluição atmosférica, neutralizando os seus efeitos para a população.

Sendo assim, a ocorrência de áreas com vegetação na cidade é fator fundamental para a saúde ambiental e elemento estruturador da paisagem, exercendo papel fundamental na manutenção da biodiversidade e na amenização dos problemas ambientais. A riqueza de espécies vegetais, sobretudo das nativas, é fundamental para programas de conservação de patrimônio genético, como formação de corredores ecológicos e proteção da fauna, sendo, portanto, essencial na análise de todas as ações de planejamento no município. A árvore desempenha um importante papel na melhoria da estética urbana, seja isolada, em alinhamento, seja em maciços. Neste âmbito, a árvore deve ser integrada de forma adequada no projeto de construção urbana. Árvores isoladas podem funcionar como elementos estruturais, com marcação de pontos notáveis e criação de escala. Em alinhamento, permitem a definição de espaços, criam perspectivas, profundidade e fornecem proteção. Em maciços, permitem uma integração paisagística, a definição de espaços, ritmos, criando enquadramentos e perspectivas, ou dando profundidade. Podem, também, funcionar como barreiras visuais. E ainda, se mantivermos em vista a fala de Eliade, a árvore ao se mostrar como o símbolo da vida enquanto nos lança para a experiência do ciclo vital já que nela, o passado do que ela foi - representado pela semente que no fruto ou na flor se encontra - está sendo sempre sendo retomado, reafirmado toda vez que a semente cai sobre a terra. A árvore se impõe como o elemento simbólico que sempre nos lembra da nossa condição de vivente sobre essa mesma terra.

Dentro da cidade, compreendida como o espaço construído pelo homem e por ele habitado, a árvore e as composições paisagísticas que a tomam como elemento estruturador são de suma importância para a reafirmação simbólica da vida. Tomando como objeto de

análise o projeto do Parque do Flamengo, no intuito de estudarmos a presença da árvore como elemento estruturador e simbólico na paisagem urbana da região metropolitana do Rio de Janeiro iremos nos deter no perímetro tombado do Parque do Flamengo, oficialmente Parque Brigadeiro Eduardo Gomes. Com 1.200.000 m², resultou do aterro, no início dos anos 60, de uma larga faixa do litoral da Baía de Guanabara com material proveniente do desmonte do Morro de Santo Antônio. Abrange a área que vai do Aeroporto Santos Dumont até o morro da Viúva e o início da praia de Botafogo. Foram construídas duas pistas diretas de ligação da cidade à zona sul e toda a superfície restante foi transformada em área de lazer e de esporte. Os projetos de urbanização, das edificações e dos equipamentos são de autoria do arquiteto Afonso Eduardo Reidy, e o paisagismo, como já foi dito no início deste artigo, de autoria de Roberto Burle Marx.

O Parque do Flamengo, mais conhecido como o Aterro, é um complexo paisagístico e de lazer localizado na Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro. Sua delimitação oficial se estende desde o Aeroporto Santos-Dumont (não incluso), no centro da Cidade, até o início da Praia de Botafogo (não inclusa), na Zona Sul, tendo sua maior parte ao longo da Praia do Flamengo. Entre os elementos do complexo, destacam-se o Museu de Arte Moderna, o Monumento aos Pracinhas, a Marina da Glória, o Monumento a Estácio de Sá, as vias expressas, as áreas destinadas à prática de esportes, um restaurante e uma faixa de areia na Praia do Flamengo. Em 28 de julho de 1965, o Parque do Flamengo foi tombado a nível federal e em 4 de janeiro de 1995, através da Lei Municipal nº. 2.28724, o Parque do Flamengo foi inscrito no Livro de Tombo dos Bens Culturais do Município da Cidade do Rio de Janeiro, em razão de seu interesse paisagístico, urbanístico e cultural.

O parque linear foi concebido por Burle Marx para a circulação de veículos, e também como uma área de lazer de enorme importância para os moradores da cidade. O projeto é multifuncional, com diversas atividades para as pessoas, onde foram utilizadas espécies vegetais nativas do território brasileiro e exóticas. Burle Marx teve enorme importância também ao valorizar a flora nacional, que foi descobrindo em suas muitas expedições pelos ecossistemas brasileiros². O projeto inicial previa a implantação de, aproximadamente 17.000 mudas de árvores, entre nativas e exóticas, distribuídas em mais de 250 espécies diferentes, além do uso de mais de 50 tipos de palmeiras. Os exemplares arbóreos e as palmeiras são dispostos em maciços uniformes contrastando com os volumes horizontais das coberturas e

2 HERZOG, Cecilia – Teoria e prática de projetos sustentáveis no Brasil – projeto CCPS 2010

arbustos. Foi explorada a utilização de árvores e palmeiras de formas e florações exuberantes e com grande valor escultórico como as nativas clúsias (*Clusia fluminensis*), abricó de macaco (*Couroupita guianensis*), jacaré (*Pithecolobium tourtum*), quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium*) e as exóticas jasmim manga (*Plumeria alba*), paineira-vermelha (*Bombax malabaricum*), o embiruçu vermelho (*Pseudobombax ellipticum*) e a palmeira talipot (*Corypha umbraculifera*).³

No Parque do Flamengo Burle Marx apresentou seu trabalho mais completo, tirando partido das qualidades paisagísticas das espécies usadas, com novos conceitos de ajardinamento em espaços públicos. O emprego de elementos minerais como pedriscos e pedras, interagindo com a vegetação, provocou arranjos nos quais a textura das espécies vegetais e a dos minérios compõe uma exuberante composição artística. Através do projeto do Parque, diversas espécies foram utilizadas pela primeira vez no paisagismo urbano, funcionando como um grande laboratório. O resultado foi um enriquecimento da arborização urbana, na diversidade e na composição, pelas novas disposições nos arranjos das árvores dispostas em grupos homogêneos de espécie e em contrastes com grandes áreas de extratos arbustivos e forrageiros. A palmeira foi entre as famílias botânicas, a mais utilizada no Parque, cerca de 54 espécies diferentes – “Uma verdadeira coleção”, possibilitando muitas composições, em renques retos ou sinuosos como também em grupos⁴. No Parque do Flamengo, como pode-se observar, o belo deixa de ser o belo natural que se encontraria na pura expressão da natureza, para se converter no belo artístico construído pelas mãos do homem. Por conseguinte, a árvore que se encontra presente em diferentes espécies, na composição deste Parque, assume o papel fortemente simbólico à medida que deixa de ser apenas uma expressão da natureza, vinda a adquirir uma função artística e simbólica dentro da paisagem construída pelo artista.

Ora, entender a relação do homem com a árvore, baseada na função paisagística (na qual se encontram elementos artísticos e culturais), considerando os conflitos com as infraestruturas urbanas e o papel que esta desempenha no contexto das cidades, exige um resgate da significação desse elemento que se destaca na paisagem urbana. O magnetismo da árvore está em suas funções, benefícios, simbolismos e significados que fazem parte da vida humana desde sua criação. Como vimos acima, o simbolismo arbóreo é complexo e universal.

3 TERRA, C.G. (Coord.); VASCONCELLO, V. M. (Apres.); ANDRADE, R.; TRINDADE, J.A. da. ; BENASSI, A.H. Arborização: ensaios historiográficos Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2004.

4 MELLO FILHO, Revista de engenharia do Estado da Guanabara, 1962: 9-12

Considerada um dos símbolos mais abrangentes, a árvore representa valores, ideias e pensamentos. Esses monumentos vivos colore a cidade e doam vida a qualquer selva de pedra. Em sua pesquisa sobre o imaginário arbóreo e sua repercussão na paisagem das cidades, Farah (2005) baseia seu aporte metodológico através da análise de documentos poéticos, fotografias e criações visuais. A autora afirma que essas produções, bem como referências simbólicas e míticas, “constituem o imaginário arbóreo e é fundamental para que se possa compreender a significação destes elementos da natureza para os cidadãos”.

A presença das árvores na cidade é uma forma de reaproximar o ser humano da natureza aliando praticidade à poesia, retomando a ligação existente desde seus ancestrais. Assim, as árvores trazem benefícios psicológicos à população da cidade, preenchendo em parte uma lacuna advinda da necessidade de seus habitantes de um contato com a natureza (FARAH, 2005, pág. 8).

As árvores evocam significados relacionados ao aspecto emocional dos habitantes urbanos, a partir de sua capacidade de marcar e lembrar momentos das vidas humanas ou representar simbolicamente o início e fim das estações do ano. A analogia existente entre o ciclo vegetativo das plantas e características da vida humana é o principal indutor desse aspecto. As árvores influem no imaginário da população, gerando poesia, mistério e proteção, significando a essência da vida. Elas são capazes de estabelecer laços psicológicos e emocionais com seres humanos e associadas a outros elementos da natureza, provocar sentimentos de emoção ao observador, pela beleza inusitada da paisagem urbana”. (FARAH, 2008, pág.47)

Conclusão

Atualmente, além do lazer o Parque do Flamengo desempenha novos papéis, como o condicionamento do microclima, melhoria da paisagem urbana, melhoria da qualidade de vida de seus habitantes com o favorecimento do bem-estar público. A função cultural contribui para a proteção do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade. Podemos citar ainda a

amenização da paisagem urbana, que traz conforto visual entre outras vantagens para a população, como uma gama de equipamentos esportivos, recreativos e culturais. O parque do Flamengo é hoje uma frente aquática plenamente consolidada como equipamento de lazer e recreação para os segmentos médios da população, reconhecido nacional e internacionalmente como um sistema de espaços públicos de extremo valor paisagístico e representatividade simbólica.

Em virtude da importância do Parque do Flamengo tanto para a vivência simbólica propiciada pela presença das árvores em sua composição, quanto para o bem estar ambiental, impõe-se a discussão sobre a conservação e o uso desse Parque que possui um caráter público-privado. Ou seja, de um lado temos um parque público que agrega valor artístico e simbólico à cidade, mas onde o próprio poder público, que administra o local, não se responsabiliza pela sua conservação apoiando projetos da iniciativa privada; e do outro lado, o Parque, se revela como um dos símbolos da cidade do Rio de Janeiro “moderna”, sendo este apropriado indevidamente pela iniciativa privada, o que o faz perder seu caráter de parque “público”, mas que a partir da sua utilização dá uso e cuidados para essa paisagem⁵.

Tem sido grande a discussão que conduz a problemática sobre a falta de clareza sobre de quem é responsabilidade pela manutenção dessa paisagem. A “venda” gradativa desse espaço pelo poder público e o descaso do poder privado em relação à bagagem cultural característica que possui o parque, geram conflitos de interesse não só entre esses dois órgãos, mas também com a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.

FARAH, Ivete Melo Calil. *Poética das Árvores Urbanas*. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2008

MAGINA, J. d., & MELLO, F. F. (2009). *A obra de Roberto Burle Marx para a*

5 Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, Año 2011
Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-13 ISSN-2115-256

A questão do lugar e a arborização como elemento estruturador e simbólico na paisagem urbana da região metropolitana do Rio de Janeiro.

- 30 -

cidade do Rio de Janeiro – um patrimônio cultural carioca. UFRJ , 2011.

TERRA, C.G. (Coord.); VASCONCELLO. V. M. (Apres.); ANDRADE, R. TRINDADE, J.A. da. ; BENASSI, A.H. *Arborização: ensaios historiográficos*. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2004.

Norberg – Schulz, Cristian. *O Fenômeno do lugar*. São Paulo: Cosacnaify, 2006.

PERIÓDICOS

MELLO Filho, Luiz Emidgio. A arborização do Aterrado Glória – Flamengo. RJ: Revista de Engenharia do Estado da Guanabara, dezembro, 1962.

Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, Ano 2011
ISSN-2115-2563

SITES

GIRÃO BARROSO, Claudia Maria.. *Parque do Flamengo, Rio de Janeiro, Brasil: o caso da marina – parte 1*. Endereço eletrônico: www.vitruvius.com.br. Acesso em: 28 de maio de 2001.

<http://www.ourinhos.sp.gov.br/noticia/11948/Semana+Municipal+do+Meio+Ambiente%3A+A+Arborizacao+Urbana+e+seus+beneficios> – Acessado em 21 de julho de 2013.

VILHENA, Amanda. Fonte: <http://direitourbanismo.wordpress.com/2013/02/26/paisagem-tombada-do-rio-de-janeiro-ameacada/> Acesso em: 10 de novembro de 2013
<http://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/06.070/1947> - Acessado em 10.junho.2013.

Submetido em: 20/06/2014

Aceito em: 03/03/2015